

TEMATIZAÇÃO DO TÊNIS DE MESA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*THEMATIZATION OF TABLE TENNIS IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: AN
EXPERIENCE REPORT*

*TEMATIZACIÓN DEL TENIS DE MESA EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR: UN
REPORTE DE EXPERIENCIA*

George Almeida Lima

E-mail: george_almeida.lima@hotmail.com
Universidade Federal do Vale do São Francisco
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0899-0427>

Stela Lopes Soares

E-mail: stela.soares@uninta.edu.br
Centro Universitário INTA
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5792-4429>

Heraldo Simões Ferreira

E-mail: heraldo.simoes@uece.br
Universidade Estadual do Ceará
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1999-7982>

Daniel Teixeira Maldonado

E-mail: danielmaldonado@yahoo.com.br
Instituto Federal de São Paulo
Orcid: <http://lattes.cnpq.br/5911977104843227>

RESUMO

Este estudo objetivou relatar a experiência de um professor de Educação Física em uma turma do 1º ano do Ensino Médio com a tematização do tênis de mesa. O relato de experiência foi desenvolvido em seis aulas, todas as quintas-feiras. Participaram das aulas 45 estudantes, sendo 19 meninas e 26 meninos. Aponta-se que o professor encontrou barreiras específicas, como a ausência de materiais e espaços específicos para a prática e a resistência dos alunos e alunas em vivenciarem essa prática. Concluímos que apesar das limitações relacionadas a materiais e espaços específicos, é possível tematizar o tênis de mesa na escola a partir da adaptação de materiais e da problematização dos saberes produzidos pela humanidade, efetivando um processo contínuo de conscientização crítica e emancipação dos(das) estudantes. Salientamos que a partir do envolvimento dos(das) educandos(as) na construção de materiais específicos, ampliou-se a familiarização e motivação deles e delas para as vivências. Nesse sentido, a participação dos(das) jovens foi efetiva, acontecendo um avanço gradativo das experiências relacionadas ao tênis de mesa a partir da sistematização pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física. Tênis de Mesa. Currículo Crítico. Tematização.

ABSTRACT

This study aimed to report the experience of a Physical Education teacher in a 1st year high school class with the theme of table tennis. The experience report was developed in six classes, every Thursday. 45 students participated in the classes, 19 girls and 26 boys. It is pointed out that the teacher encountered specific barriers, such as the absence of specific materials and spaces for the practice and the resistance of students to experience this practice. We conclude that despite the limitations related to specific materials and spaces, it is possible to thematize table tennis at school through the adaptation of materials and the problematization of knowledge produced by humanity, effecting a continuous process of critical awareness and emancipation of students. We emphasize that through the involvement of students in the construction of specific materials, their familiarization and motivation for the experiences increased. In this sense, the participation of young people was effective, with a gradual advancement of experiences related to table tennis based on pedagogical systematization.

KEYWORDS: *Physical Education. Table Tennis. Critical Curriculum. Thematization.*

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo relatar la experiencia de una profesora de Educación Física en una clase de 1º año de secundaria con la temática del tenis de mesa. El relato de experiencia se desarrolló en seis clases, todos los jueves. En las clases participaron 45 alumnos, 19 niñas y 26 niños. Se señala que el docente encontró barreras específicas, como la ausencia de materiales y espacios específicos para la práctica y la resistencia de los estudiantes a experimentar esta práctica. Concluimos que a pesar de las limitaciones relacionadas con materiales y espacios específicos, es posible tematizar el tenis de mesa en la escuela a través de la adaptación de materiales y la problematización del conocimiento producido por la humanidad, efectuando un proceso continuo de conciencia crítica y emancipación de los estudiantes. Destacamos que a través de la involucración de los estudiantes en la construcción de materiales específicos, se incrementó su familiarización y motivación por las experiencias. En este sentido, la participación de los jóvenes fue efectiva, con un paulatino avance de experiencias relacionadas con el tenis de mesa a partir de una sistematización pedagógica.

PALABRAS CLAVE: *Educación Física. Tenis de Mesa. Currículo Crítico. Tematización.*

INTRODUÇÃO

A Educação Física é um componente curricular que tematiza elementos da cultura corporal a partir de um processo sistemático de ensino. Todavia, tensionamentos e dicotomias acompanharam a inserção e desenvolvimento desta disciplina no universo escolar. Por um lado, seu ensino foi compreendido a partir de procedimentos estritamente práticos, ligados à preparação física e ao campo esportivo. Por outro, sua prática político- pedagógica foi compreendida em uma perspectiva crítica, pautada em aspectos socioculturais que envolvem elementos políticos, econômicos e culturais (Nunes; Rúbio, 2008; Silva; Bracht, 2012).

Bracht (2007, p. 30-31) salienta que “um pouco da crise de identidade da EF vem daí, do desejo de tornar-se ciência, e da constatação da dependência de outras disciplinas científicas

(a Educação Física é ‘colonizada’ epistemologicamente por outras disciplinas)”. Outrossim, destacamos que os tensionamentos presentes no campo da área e sua conseqüente fragilidade epistemológica fizeram com que essa disciplina fosse permeada, em larga escala, por proposições midiáticas, principalmente no que concerne sua associação com o campo desportivo.

A partir do exposto, evoca-se um cenário que envolve a monocultura esportiva no campo escolar, pautada na competição intraescolar, representatividade da escola em eventos esportivos e seleção de educandos(as) com maior habilidade esportiva. Nesse sentido, alguns(mas) os(as) estudantes pressionam os(as) professores e professoras a ensinarem práticas esportivas que estão ligadas aos grandes eventos esportivos e são mais evidenciados pelos veículos midiáticos, como os esportes coletivos, em especial, o futebol/futsal (Araújo; Rocha; Bossle, 2018; Rosário; Darido, 2005).

Todavia, Maldonado e Silva (2018) destacam que a partir da proposição de um currículo crítico, pautado na reflexividade dos(das) educandos(as), e a partir da busca pela valorização dos aspectos socioculturais da cultura corporal, marcada pela diversificação dos temas e apropriação dos elementos constituintes das culturas corporais, inicia-se uma confrontação dos conhecimentos de cunho esportivo, que eram apresentados de maneira hegemônica nas aulas de Educação Física. Dessa maneira, surgem novas possibilidades para oportunizar práticas corporais de diferentes campos culturais, valorizando as múltiplas manifestações da cultura corporal.

Corroborando com o exposto, Nogueira *et al.* (2018) realizaram um estudo que objetivou compreender como a teoria freireana¹ vem sendo estudada pela comunidade acadêmica da Educação Física. Os resultados apontaram três categorias: (i) consciência, (ii) cultura popular e (iii) empoderamento. Por conseguinte, percebeu-se que os aspectos epistemológicos, políticos e pedagógicos da educação libertadora, dialógica e crítica estão sendo inseridas na área. Embora essa inserção aconteça de forma tímida, contribui para a efetivação de discussões de cunho crítico e reflexivo, propiciando a autonomia dos(das) estudantes.

A partir da busca pela maior diversificação das vivências relacionadas às manifestações da cultura cultural, as práticas corporais perpassam o campo estritamente desportivo e passam tematizadas nas aulas de Educação Física. Nesse sentido, tomamos como

¹ Teorias pautadas na educação libertadora proposta por Paulo Freire.

locus desse estudo o tênis de mesa. Embora essa prática corporal esteja inserida nos jogos olímpicos e apresente elementos relacionados à sua midiatização (Assis Júnior, 2017), Almeida e Yokota (2023) destacam que a vivência do tênis de mesa no Brasil foi estruturada a partir de elementos que a tornava inacessível para a maioria da população, uma vez que estava atrelada à aquisição de materiais específicos como mesas, raquetes e bolas da modalidade. Outrossim, a prática e divulgação do tênis de mesa acontecia em ambientes elitizados, pouco repercutindo às demais classes sociais.

Almeida e Yokota (2023) salientam que a produção acadêmica sobre o tênis de mesa é escassa, dificultando o aprofundamento de discussões. Todavia, movimentos iniciais estão sendo fomentados para elaboração de uma base de conhecimentos que discutam, com profundidade, essa prática da cultura corporal em diversos campos sociais.

Nesse sentido, consideramos que a tematização do tênis de mesa na escola configura-se como um desafio aos professores e professoras, pois alguns elementos impactam negativamente a efetivação dessa modalidade, como a ausência de materiais e espaços específicos, monocultura esportiva e formação docente pouco reflexiva.

Outrossim, a proposição desta investigação pode possibilitar reflexões para o rompimento da prática hegemônica dos esportes coletivos no cotidiano da Educação Física Escolar. Desse modo, o presente estudo objetiva relatar a experiência de um professor de Educação Física em uma turma do 1º ano do Ensino Médio com a tematização do tênis de mesa.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, objetivando a discussão de fenômenos específicos a partir de interpretações das relações entre os grupos e indivíduos. Mussi, Flores e Almeida (2021) destacam que o relato de experiência é um recurso que apresenta a experiência como um elemento fulcral para a apresentação crítica de práticas e/ou intervenções científicas e/ou profissionais.

O presente relato surgiu a partir da experiência de um professor de Educação Física, que tematizou a prática do tênis de mesa em suas aulas. As aulas foram desenvolvidas nos meses de fevereiro e março de 2023 no período matutino em uma escola pública de ensino médio do município de Campos Sales, interior do Ceará. Destaca-se que o currículo do respectivo estado preconiza uma aula do componente curricular por semana.

Durante o processo de planejamento da instituição em tela, o professor planejou os temas a serem desenvolvidos durante o ano letivo. Dessa forma, foi realizado todos os registros das atividades de ensino em um diário de campo, sempre ao final de cada aula, possibilitando a construção deste relato.

A proposta foi realizada em uma turma do 1º ano do ensino médio. Essa escolha justifica-se pelo fato de estarem iniciando este ciclo de escolarização e, nessa faixa etária, os(as) educandos(as) estão descobrindo suas potencialidades e dificuldades nesse ciclo de escolarização. Nessa turma, havia um total de 45 estudantes, sendo 19 meninas e 26 meninos. A utilização do tênis de mesa enquanto temática justifica-se pelo fato de o professor buscar a democratização das práticas corporais, tensionando a Educação Física Escolar a partir da não utilização de práticas hegemônicas como os esportes coletivos (futsal, voleibol, handebol e basquetebol).

IMPACTOS E TENSIONAMENTOS NA EFETIVAÇÃO DO TÊNIS DE MESA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

O presente relato de experiência surgiu a partir da vivência de um professor de Educação Física em uma escola pública do município de Campos Sales, interior do estado do Ceará. Inicialmente, o docente apresentou os temas que seriam desenvolvidos ao longo do ano letivo, as formas de avaliação e a dinâmica das aulas. Todavia, sofreu pressões, principalmente dos meninos, para que pudesse desenvolver o futsal. O fato de a turma ser composta majoritariamente por homens (58%), pode ter sido um fator que ampliou as tensões em relação as práticas da cultura corporal que seriam tematizadas.

Esse tensionamento também é vivenciado por diversos professores e professoras Brasil a fora, uma vez que os(as) estudantes buscam vivenciar atividades que são mais evidenciadas pelos veículos midiáticos, como futsal, voleibol, basquetebol e handebol (Rufino; Darido, 2015). Outro aspecto a ser considerado é que diferenças de desempenho de meninos e meninas nas práticas corporais pode desencadear conflitos entre educandos e educandas (Altmann; Ayoub; Amaral, 2011).

Nesse sentido, a partir das problemáticas vivenciadas, faz-se necessária a implementação de duas dinâmicas específicas: (i) propiciar a tematização de diversas manifestações da cultura corporal, democratizando o acesso às práticas corporais aos(as) estudantes e (ii) utilização de uma pedagogia crítica, que problematize elementos relacionados à competição, midiaticização esportivas, gênero e demais temáticas sociais que atravessam o

campo da Educação Física, potencializando a capacidade reflexiva dos(das) educandos(as). Essa forma de sistematizar a prática político-pedagógica pode contribuir para o rompimento dos paradigmas esportivizantes e alienantes que ainda permeiam a Educação Física Escolar.

No que concerne à diversificação das manifestações da cultura corporal, ao tematizar o tênis de mesa na escola, o professor tensiona o currículo, propiciando reflexões sobre a disputa de poder que envolve essa problemática. No mesmo sentido, documentos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), buscam direcionar as práticas corporais a serem tematizadas nas aulas dos componentes curriculares. Todavia, embora a elaboração inicial do referido documento nacional tenha sido no sentido de apresentar subsídios que fortaleçam a tematização dos elementos constituintes da cultura corporal na escola, esse aparato curricular, ao ser implantado de maneira compulsória, não oportunizou a elaboração de propostas que considerassem as realidades socioculturais de cada unidade escolar. Corroborando com o exposto, Neira (2018) destaca que a BNCC inclina-se como um elemento social injusto, pois não considerou a elaboração de currículos “democráticos e democratizantes” (p. 222).

No que concerne a apresentação do tênis de mesa na BNCC, essa prática corporal encontra-se referenciada apenas uma vez no documento, dentro da unidade temática esportes: “Alguns exemplos de esportes de rede são voleibol, vôlei de praia, tênis de campo, **tênis de mesa**, badminton e peteca” (Brasil, 2016, p. 216, grifo nosso).

Destacamos que apenas apresentar o tênis de mesa de maneira aleatória não apresenta elementos substanciais que potencializem sua tematização na escola. Levando em consideração que a formação docente possui *déficits*, como a redução da autonomia do futuro professor, dificultando a vivência de situações pedagógicas que contribuam para a construção de saberes (Lima; Rufino, 2023), incluído ao fato de muitos professores e professoras não possuírem a vivência necessária para a tematização desta prática corporal na Educação Física Escolar, seria importante que o currículo nacional brasileiro apresentasse elementos que possibilitassem uma compreensão mais ampla das dinâmicas que envolvem a respectiva modalidade esportiva, como os seus aspectos históricos, sociais, políticos e econômicos.

Ao refletirmos sobre os objetos de conhecimento a serem desenvolvidos na Educação Física, em nenhum momento o tênis de mesa é citado. O referido documento apenas apresenta como objeto de conhecimento os esportes de rede/parede, dentro da unidade temática esporte. Outro ponto importante para esse debate é que no ensino médio não há a apresentação de habilidades e conhecimentos específicos que se relacionem ao tênis de mesa ou qualquer outra manifestação da cultura corporal. Esse fato pode dificultar a implementação de temas contra

hegemônicos nessa etapa de ensino. Nesse sentido, a BNCC também não apresenta referenciais teóricos que deem subsídios para os professores e professoras tematizarem as práticas corporais nas aulas de Educação Física.

No que concerne às habilidades apresentadas nos anos iniciais e finais do ensino fundamental, podemos perceber que em nenhum momento o tênis de mesa é mencionado nas habilidades supracitadas, e os esportes de rede/parede sempre aparecem atrelados a outras unidades temáticas. Nesse sentido, emerge uma disputa de poder entre as unidades temáticas. Por exemplo, quando a BNCC apresenta a habilidade “(EF89EF02) Praticar um ou mais **esportes de rede/parede**, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas” (Brasil, 2016, p. 237, grifo nosso), emergem duas disputas específicas: (i) há uma disputa entre as práticas corporais de rede/parede, em que o professor e a professora terão que optar por uma modalidade específica dentro desse eixo, reduzindo o número de práticas a serem tematizadas, uma vez que a carga horária da Educação Física é bastante reduzida. (ii) Também existe uma disputa dentro do eixo esportes, em que o professor e a professora terão que optar por ministrar aulas sobre os esportes de rede/parede, campo e taco ou invasão e combate.

Por conseguinte, acreditamos que o problema seja mais profundo, indo além da seleção de temas específicos. Uma vez que as disputas curriculares aconteçam e os(as) professores(as) devem selecionar as manifestações da cultura corporal que serão tematizadas em suas aulas, entendemos que o aumento da carga-horária da Educação Física nas escolas seria uma ação fundamental para os(as) estudantes ampliarem a sua leitura de mundo e se conscientizarem sobre os conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade relacionados com as manifestações da cultura corporal.

Essa reflexão é possível a partir do cenário nefasto que circunda a Educação Física no Ensino Médio. Jucá, Maldonado e Barreto (2023) destacam que esse componente curricular está perdendo cada vez mais espaço na escola e um dos elementos que configura esse quadro é a redução da carga horária desta disciplina, além do currículo nacional defender o trabalho por habilidades e competências e estimular, sem nenhuma reflexão crítica, o empreendedorismo para as juventudes.

Silva e Silveira (2023) salientam que a reforma do Ensino Médio desencadeia injustiças curriculares, dentre elas, a redução da carga horária da Educação Física. Nesse sentido, as proposições impostas por essa política educacional prejudicam a formação dos(das) jovens e inviabilizam que eles e elas se conscientizem sobre os saberes da cultura corporal e vivenciem

a gestualidade das danças, lutas, ginásticas, esportes, jogos e brincadeiras no cotidiano escolar.

Ao analisar os impactos do novo ensino médio, implantado a partir da Lei federal nº 13.415/2017 (Brasil, 2017) no estado do Rio Grande do Sul, Molina Neto (2023) defende a revisão desta normativa, que reduz a carga horária da Educação Física na Educação Básica. Nesse sentido, a manutenção dessa lei não afeta apenas o componente curricular, mas é prejudicial à educação nacional, como já apontado amplamente na literatura (Maldonado, 2023).

Dessa forma, podemos compreender que a redução da carga-horária da Educação Física é um dos elementos que ampliam as disputas de poder para que os(as) professores(as) selecionem as manifestações da cultura corporal que serão tematizadas em suas aulas, dificultando a vivência das múltiplas práticas corporais pelos(as) jovens no seu processo de escolarização.

Todavia, embora possamos compreender a precarização da Educação Física Escolar no currículo brasileiro, essa disciplina, segundo Lima *et al.* (2023) ainda é a disciplina favorita dos alunos e alunas. Os autores também destacam que os alunos e alunas compreendem que a Educação Física deveria possuir maior carga-horária. Esse fato apresenta que os próprios alunos e alunas defendem a permanência e ampliação da estrutura da Educação Física na escola.

EXPERIÊNCIA POLÍTICO-PEDAGÓGICA

Ao se apropriar da construção de conhecimentos relacionados ao tênis de mesa, o professor e a professora adotam uma postura contra hegemônica, propiciando reflexões críticas sobre o fenômeno em tela. Desse modo, um projeto educativo foi desenvolvido ao longo de seis aulas, que foram ministradas em horário regular, para todos(as) os(as) estudantes da turma, durante as quintas-feiras.

A primeira aula objetivou apresentar o tênis de mesa enquanto prática corporal. Inicialmente, o professor utilizou *slides* e vídeos para problematizar a origem e desenvolvimento da referida prática corporal. Em um segundo momento, foi analisado, junto aos(às) estudantes, as possibilidades de se efetivar a ressignificação dessa manifestação da cultura corporal no cotidiano escolar. Logo após, foi apresentado um vídeo para que os(as) educandos(as) pudessem compreender como acontece a confecção de raquetes.

Podemos perceber que o professor apresentou a origem e o desenvolvimento do tênis de mesa a partir da utilização de recursos tecnológicos como vídeos e *slides*. Consideramos

esse recurso como um fator positivo, uma vez que os(as) estudantes utilizam e dominam cada vez mais a tecnologia, ampliando a familiarização deles e delas com a temática abordada (Castro, 2021; Paludo; Neuenfeldt, 2023).

Outro aspecto a ser apresentado é a problematização inicial do professor sobre as possibilidades de ressignificação da prática do tênis de mesa a partir da realidade ao qual os(as) educandos(as) estão inseridos(as). Ao realizar essa problematização, o(a) educador(a) propicia um ambiente crítico e reflexivo, potencializando o desenvolvimento de reflexões relacionadas aos impactos da mídia na Educação Física e a visão deturpada que associa essa área de conhecimento ao esporte. Desse modo, quando os(as) estudantes ressignificam as práticas corporais a partir de uma perspectiva crítica, podem compreender e modificar a realidade que vivem.

A segunda aula teve como objetivo a confecção de materiais pedagógicos para a prática do tênis de mesa. Inicialmente, o professor socializou, junto aos educandos(as), ações referentes ao vídeo apresentado anteriormente. Nesse momento, foram respondidas dúvidas e apresentado dicas sobre a construção que seria realizada. Em um segundo momento, o docente disponibilizou os seguintes materiais para os(as) estudantes: (i) papelão, (ii) cola, (iii) palitos de madeira, (iv) tesoura e (v) fita crepe. No terceiro momento, os(as) jovens formaram duplas e construíram as raquetes.

A proposta adotada pelo professor aproxima os(as) estudantes das atividades a serem desenvolvidas, criando maior familiarização com a proposta didático-pedagógica e o desenvolvimento da análise da realidade ao qual estão inseridos(as). Com reforço, Scapin *et al.* (2020) destacam que quando os(as) educandos(as) constroem materiais específicos, ultrapassam o mero contato prático com a atividade a ser desenvolvida, adentrando-se em um campo reflexivo e crítico que os permite transformar, de maneira coletiva, o cenário em que estão inseridos(as).

Lima, Jucá e Maldonado (2022), ao realizarem um relato de experiência com a tematização da esgrima, também possibilitaram a construção de materiais pedagógicos por parte dos(das) educandos(as). Os autores destacam que houve maior participação e interação de todos e todas nas aulas e a sistematização de uma prática político-pedagógica inspirada nas teorias críticas.

Embora a elaboração de materiais específicos tenha aspectos positivos, Carvalho, Barcelos e Martins (2020) destacam que a insuficiência e precariedade de materiais pedagógicos dificultam a promoção de experiências corporais diversificadas, além de

proporcionar a desmotivação de alguns(mas) estudantes para participar das atividades de ensino.

No mesmo sentido, Jucá, Lima e Melo (2022), destacam que os professores e professoras devem promover aulas inovadoras com centralidade nos alunos e alunas, como por exemplo, a criação de ambientes de aprendizagem que insiram o(à) discente no centro do processo de construção de conhecimento. Dessa forma, a elaboração dos materiais pedagógicos, produzidos por alunos e alunas, contribui para sua participação ativa nas aulas.

A terceira aula objetivou apresentar as regras do tênis de mesa. Inicialmente, o professor apresentou esses saberes a partir de um material educativo organizado de forma autoral. Em um segundo momento, o docente apresentou vídeos de jogos de tênis de mesa e foi explicando as regras. Em um terceiro momento, foi solicitado que os(as) estudantes saíssem de sala, explorassem o ambiente escolar e criassem regras e espaços para a prática desta atividade.

Podemos perceber que além da utilização dos recursos tecnológicos, o professor possibilitou a ressignificação do tênis de mesa a partir da criação e aplicação de novas regras e espaços. Destacamos que essa dinâmica possibilitou a reflexão crítica sobre as possibilidades para a prática do tênis de mesa na escola pelos(as) jovens.

Ao considerarmos a adaptação das práticas corporais, esse elemento se configura como fulcral para a tematização das práticas corporais. Como exemplo, destacamos o futebol de rua, que é vivenciado com crianças e adolescentes descalços, traves feitas de chinelo e com intervalos forçados a partir da passagem de veículos nos espaços de experimentação. Dessa forma, percebemos que a adaptabilidade dessas vivências propicia maior número de adeptos(as). Nesse cenário, ao buscar despertar nos(nas) educandos(as) o interesse pelo jogo a partir de sua adaptação, o professor pode potencializar a aceitação deles e delas ao tênis de mesa (Ginciene; Impolcetto; Darido, 2017).

A quarta aula teve como objetivo adaptar o espaço escolar para a prática do tênis de mesa. Inicialmente, o professor apresentou a inexistência de materiais ofertados pela escola e discutiu sobre a valorização da Educação Física. No segundo momento, o docente separou os(as) estudantes em duplas, disponibilizou uma bolinha (único material disponibilizado pela escola) e pediu para que todos e todas jogassem a bolinha de um para o outro de maneira livre, possibilitando as múltiplas vivências desta prática.

Quando o professor apresenta a inexistência de materiais para a vivência do tênis de mesa e discute sobre a valorização da Educação Física no campo escolar, ele insere os(s)

jovens em uma dimensão política, fazendo com que os(as) estudantes possam compreender as relações de poder entre as disciplinas e os tensionamentos que reverberam os saberes que são considerados relevantes para a escola inserida nas políticas educativas neoliberais.

Desse modo, ao refletirem sobre as influências dos elementos políticos no campo da Educação Física, os(as) estudantes podem analisar “ações didáticas e da documentação pedagógica acumulada em confronto com os modos como se produz a verdade tanto sobre o tema em questão como em relação à aula, à disciplina e outros aspectos das formas dominantes de regulação das aulas” (Neira; Nunes, p. 41, 2020).

A quinta aula objetivou vivenciar a gestualidade do tênis de mesa. Inicialmente, o professor questionou os(as) educandos(as) sobre as dificuldades encontradas na aula anterior. Em um segundo momento, disponibilizou uma bolinha para cada jovem e pediu para que eles e elas fizessem uma sequência de toques na bola em uma parede. Em um terceiro momento, o docente deixou as mesas² afastadas cerca de um metro de distância, possibilitando uma experiência aproximada do jogo formal. Em um quarto momento, os(as) estudantes foram questionados(as) sobre as dificuldades encontradas.

Podemos perceber que o professor adapta o ambiente para a prática do tênis de mesa. Outro ponto a ser destacado é que a vivência do tênis de mesa é realizada a partir de uma série de problematizações que envolveram discussões sobre a origem e desenvolvimento da modalidade, regras e fundamentos específicos, a ausência de materiais e a necessidade de adaptação do ambiente escolar para a experimentação da gestualidade dessa manifestação da cultura corporal e a reflexão sobre os elementos políticos que estão inseridos no campo escolar, refletindo-se na Educação Física. Desse modo, o professor ampliou a compreensão dos(das) educandos(as) sobre realidade ao qual estão inseridos(as), contribuindo para a formação de posturas e percepções críticas e reflexivas.

Na sexta aula, o professor organizou atividades de ensino para que os(as) educandos(as) vivenciassem os gestos do tênis de mesa. Inicialmente, os(as) estudantes foram questionados(as) sobre a função da Educação Física Escolar, reforçando a importância da vivência de distintas práticas corporais. No segundo momento, os(as) jovens formaram duplas² e vivenciaram o tênis de mesa de uma maneira mais formal. Como recurso material, foram utilizadas duas mesas grandes e adaptadas uma rede em cada mesa. Em um terceiro momento, as duplas vivenciariam a gestualidade da prática corporal e a cada dez pontos eles e elas faziam

² Mesas em que os(as) estudantes utilizam para estudar.

um revezamento. Ao final da aula, o docente pediu para que os(as) educandos(as) apresentassem sua percepção sobre as vivências descritas anteriormente.

Ao questionar a função da Educação Física na escola, o professor possibilitou discussões sobre o lazer como direito das juventudes, a saúde em uma perspectiva ampliada e a tomada de consciência das juventudes sobre a possibilidade de vivenciar diversificadas manifestações da cultura corporal durante a vida. Desse modo, existiu uma busca pelo rompimento de percepções que atribuem a Educação Física Escolar uma função esportivizante.

Outro ponto a ser destacado é o revezamento dos(das) educandos(as) para a vivência do tênis de mesa a partir de princípios pautados na cooperação. Esse aspecto possibilitou a participação de todos e todas nas aulas. Em contrapartida, Krüger (2013) desenvolveu um relato de experiência sobre essa manifestação da cultura corporal na escola destacando que atividades de ensino que cobram os gestos técnicos de forma demasiada desmotivam os(as) estudantes menos habilidosos(as). Nesse sentido, ressaltamos a importância da vivência da Educação Física a partir de elementos que considerem a tematização das práticas corporais e a problematização dos saberes que envolvem as manifestações da cultura corporal, efetivando assim uma prática político-pedagógica crítica no cotidiano escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivamos apresentar um relato de experiência de um professor de Educação Física que tematizou do tênis em uma turma do 1º ano do ensino médio. Destacamos que ao efetivar temas de menor incidência na escola, o professor tensiona esse campo, potencializando discussões e reflexões sobre processos que envolvem a construção curricular, esportivização e recursos midiáticos.

Salientamos que o professor procurou desenvolver o tênis de mesa de forma crítica e dialogada, contribuindo para a construção de percepções que possibilitem uma leitura crítica do mundo sobre os elementos políticos, sociais e econômicos que circunscrevem a cultura corporal. Desse modo, pode-se tensionar os elementos curriculares e políticos que desvalorizam, de maneira contínua, componentes curriculares que contribuem para a formação de pensamentos críticos e reflexivos.

Concluimos que apesar das limitações relacionadas a materiais, espaços específicos e falta de interesse dos alunos e alunas, é possível tematizar o tênis de mesa na escola a partir da adaptação de materiais e da problematização dos saberes produzidos pela humanidade,

efetivando um processo contínuo de conscientização crítica e emancipação dos(das) estudantes. Salientamos que a partir do envolvimento dos(das) educandos(as) na construção de materiais específicos, ampliou-se a familiarização e motivação deles e delas para as vivências. Nesse sentido, a participação dos(das) jovens foi efetiva, acontecendo um avanço gradativo das experiências relacionadas ao tênis de mesa a partir da sistematização pedagógica.

Destacamos que o professor teria a intencionalidade ampliar os debates a partir da apresentação de elementos que atravessam o tênis de mesa, como relações de gênero, de raça, aspectos econômicos, sociais e políticos. Todavia, devido à precarização do novo ensino médio e o pouco tempo disponível para a tematização desta prática, não foi possível ampliar as discussões nesse momento.

Por fim, não pretendemos apresentar uma experiência pedagógica com um fim em si mesma ou verdades inquestionáveis, mas analisar uma prática político-pedagógica que construiu a ressignificação dos recursos pedagógicos, possibilitando a ampliação da leitura de mundo dos(das) jovens sobre os saberes do tênis de mesa e produzindo reflexões sobre a realidade da Educação Física após a questionável reforma do ensino médio, que prejudicou a formação crítica das juventudes em todo o território brasileiro.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marco Bettine; YOKOTA, Gustavo Kenzo. A chegada do tênis de mesa ao Brasil: origem e significados do ping-pong enquanto prática civilizada (1902-1909). **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 10, n. 1, p. 42-62, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/40142>. Acesso em: 13 ago. 2023.

ALTMANN, Helena; AYOUB, Eliana; AMARAL, Silvia Cristina Franco. Gênero na prática docente em educação física: "meninas não gostam de suar, meninos são habilidosos ao jogar"? **Revista Estudos Feministas**, v. 19, p. 491-501, 2011.

ARAÚJO, M de Lima *et al.* Análise da importância e utilização do tênis de mesa na educação física escolar. **Revista de Educação do Vale do Arinos**, v. 8, n. 1, p. 146-155, 2021.

ARAÚJO, Samuel Nascimento; ROCHA, Leandro Oliveira; BOSSLE, Fabiano. Sobre a monocultura esportiva no ensino da educação física na escola. **Pensar a prática**, v. 21, n. 4, 2018.

ASSIS JÚNIOR, José Augusto de. **O papel da assessoria de imprensa no tênis de mesa: a cobertura jornalística pós- Rio 2016**. 2017. 79 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação - Habilitação em Jornalismo) Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/8006>. Acesso em: 28 set. 2023.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2016.

BRACHT, Valter. **Educação física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. 3. ed. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2007.

BRASIL. **Lei Nº 13.415 De 16 de fevereiro de 2017** - Altera a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e dá outras providências. Brasília, D.O.U, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm. Acesso em: 28 set. 2023.

CARVALHO, João Paulo Ximenes; BARCELOS, Marciel; MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio. Infraestrutura escolar e recursos materiais: desafios para a educação física contemporânea. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 10, p. 218-237, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2917>. Acesso em: 30 set. 2023.

CASTRO, Erico Roberto Duarte. Repositórios de materiais digitais para Educação Física: uma revisão integrativa. **Ensino em perspectivas**, v. 2, n. 3, p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6373/5462>. Acesso em: 30 set. 2023.

GINCIENE, Guy; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto; DARIDO, Suraya Cristina. Possibilidades pedagógicas para o ensino do tênis na escola. **Conexões**, v. 15, n. 4, p. 505- 521, 2017.

JUCÁ, Luan Gonçalves; MALDONADO, Daniel Teixeira; BARRETO, Samara Moura. Na corda bamba de sombrinha: a Educação Física no fio da história na base nacional comum curricular do ensino médio. **Motrivivência**, v. 35, n. 66, p. 1-17, 2023.

JUCÁ, Luan Gonçalves; LIMA, George Almeida; DE MELO, José Rodrigo Silva. Metodologias inovadoras nas aulas de educação física escolar: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Cocar**, v. 16, n. 34, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4991> Acesso em: 13 ago. 2023.

KRÜGER, G. O tênis de campo como uma possibilidade para as aulas de educação física escolar. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 4, n. 1, 2013. Disponível em: <http://www.rbce.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/1979>. Acesso em: 13 ago. 2023.

LIMA, George Almeida; JUCÁ, Luan Gonçalves; MALDONADO, Daniel Teixeira. A Esgrima como conteúdo das aulas de Educação Física: possibilidades de uma pedagogia crítica em tempos de pandemia. **Temas em Educação Física Escolar**, v. 7, p. 1-19, 2022.

LIMA, George Almeida; RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. Análise da produção acadêmica brasileira sobre o campo da formação docente: reflexões à luz da sociologia configuracional de Norbert Elias. **Educ. Form.**, v. 8, p. e11156-e11156, 2023.

LIMA, George Almeida *et al.* Comparação do nível de satisfação nas aulas de Educação Física de alunos participantes e não participantes do Programa de Residência Pedagógica. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 5, p. e510025-e510025, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.47149/pemo.v5.e510025>.

MALDONADO, Daniel Teixeira. Educação Física no Ensino Médio e a Base Nacional Comum Curricular: Contextos, implicações e resistências. **Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**, p. 70-84, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.24979/3arweh54>. Acesso em: 30 set. 2023.

MALDONADO, Daniel Teixeira; SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos. Fundamentação teórica da educação física em propostas curriculares da escola pública de São Paulo: uma análise das abordagens pedagógicas. **Educação em Revista**, v. 34, p. e203577, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698203577>. Acesso em: 30 set. 2023.

MOLINA NETO, Vicente. Menos educação física, menos formação humana, menos educação integral. **Movimento**, v. 29, p. e29001, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.125819>. Acesso em: 30 set. 2023.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>. Acesso em: 30 set. 2023.

NEIRA, Marcos Garcia. Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, p. 215-223, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.04.001>. Acesso em: 30 set. 2023.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. As dimensões política, epistemológica e pedagógica do currículo cultural da Educação Física. *In*: BOSSLE, Fabiano; ATHAYDE, Pedro; LARA, Larissa. **Educação Física escolar** Natal: EDUFRRN, 2020. p. 25-43. Disponível em: http://www.gpef.fe.usp.br/teses/neira_nunes_01.pdf. Acesso em: 30 set. 2023.

NOGUEIRA, Valdilene Aline *et al.* Práticas corporais e Paulo Freire: uma análise sobre a produção do conhecimento. **Movimento**, v. 24, p.1265-1280, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.85020>. Acesso em: 30 set. 2023.

NUNES, Mário Luiz Ferrari; RÚBIO, Kátia. currículo (s) da Educação Física e a constituição da identidade de seus sujeitos. **Currículo sem fronteiras**, v. 8, n. 2, p. 55-77, 2008. Disponível em: <https://biblat.unam.mx/hevila/CurriculosemFronteiras/2008/vol8/no2/4.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2023.

PALUDO, Elaine Marilene Stack; NEUENFELDT, Derli Juliano. Tecnologias digitais no ensino da educação física escolar: um estudo de revisão. **Revista Signos**, v. 44, n. 1, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22410/issn.1983-0378.v44i1a2023.3356>. Acesso em: 30 set. 2023.

ROSÁRIO, Luís Fernando Rocha; DARIDO, Suraya Cristina. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz. Journal of Physical Education**, p. 167-178, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.5016/78>. Acesso em:

30 set. 2023.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. O Ensino das Lutas nas Aulas de Educação Física: Análise da Prática Pedagógica à luz de especialistas. **Revista da educação física/UEM**, v. 26, p. 505-518, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v26i4.26441>. Acesso em: 30 set. 2023.

SCAPIN, Gislei José et al. A construção de material pedagógico para o ensino do jogo e o processo educativo na Educação Física crítico-superadora. **Motrivivência**, v. 32, n. 61, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2020.e61616>. Acesso em: 30 set. 2023.

SILVA, João Luís Coletto; SILVEIRA, Éder da Silva. A educação física escolar na reforma do Ensino Médio: um problema de justiça curricular. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 30, p. e14399-e14399, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5335/rep.v30i0.14399>. Acesso em: 30 set. 2023.

SILVA, Mauro Sérgio; BRACHT, Valter. Na pista de práticas e professores inovadores na educação física escolar. **Kinesis**, v. 30, n. 1, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/010283085718>. Acesso em: 30 set. 2023.